



DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O CAPACITISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

CHALLENGES AND SOLUTIONS FOR CAPACITISM IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

RETOS Y SOLUCIONES PARA EL CAPACITISMO EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Felipe Azevedo da Silva Vieira^{*1}; Inês de Maria Silva Rodrigues¹; Eduardo Johny da Silva Almeida¹; Cleverson Mesquita Ferreira¹; Gleice Kézia de Oliveira da Silva¹; Manoel Gustavo Marques Santana¹; Ana Carolayne Silva Carneiro¹; Lucas Costa dos Santos¹; Jacinto Lima Farias²; Ricardo de Oliveira Tavares³

¹Graduando(a) em Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil; ²Mestre em Ensino de Biologia, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor da Escola (EEEP) Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales (SEDUC), Sobral, Ceará, Brasil; ³Doutor, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor Associado da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil.

*Autor correspondente: felipeazvedo20@gmail.com.

Recebido: 20/01/2025 | Aprovado: 15/02/2025 | Publicado: 22/02/2025

Resumo: O capacitismo é uma forma de discriminação baseada na crença de que a habilidade física ou mental de um indivíduo determina seu valor e sua capacidade de contribuir com a sociedade. Este trabalho consiste em investigar e analisar o capacitismo na comunidade escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, em Sobral, Ceará. A análise foi realizada por meio da aplicação de um questionário pelo Google Forms. As perguntas foram organizadas em três grupos: percepção do capacitismo, experiências pessoais vivenciadas e atitudes em relação às pessoas com deficiências. A amostra foi composta por 19 membros da comunidade escolar, incluindo estudantes do 3º ano, professores e núcleo gestor. Os resultados indicaram um nível razoável de conscientização sobre o capacitismo, com a maioria afirmando já ter ouvido falar sobre o tema. No entanto, ainda há uma parcela significativa que não está familiarizada com o conceito, ressaltando a necessidade contínua de educação e sensibilização. As respostas revelaram uma compreensão ampla do termo "capacitismo" como uma forma de exclusão, preconceito e discriminação contra PCDs. Também foi observado que mais da metade dos participantes presenciou situações de discriminação ou preconceito contra PCDs na escola. Esses resultados destacam a importância de promover uma cultura escolar mais inclusiva e igualitária, por meio de políticas e práticas que assegurem a acessibilidade física e cognitiva, o desenvolvimento de currículos e materiais didáticos acessíveis, além da promoção de uma cultura de respeito, empatia e inclusão em todo o ambiente escolar.

Palavras-chave: Acessibilidade. Discriminação. Educação. Inclusão Escolar. Pessoa com deficiência (PCD).

Abstract: Capacitism is a form of discrimination based on the belief that an individual's physical or mental ability determines their value and ability to contribute to society. This work consists of investigating and analyzing ableism in the school community. The research was carried out at the Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, in Sobral, Ceará. The analysis was carried out using a Google Forms questionnaire. The questions were organized into three groups: perception of capacitism, personal experiences and attitudes towards people with disabilities. The sample consisted of 19 members of the school community, including third-year students, teachers and the management team. The results indicated a reasonable level of awareness of ableism, with the majority claiming to have heard of the subject. However, there is still a significant proportion who are unfamiliar with the concept, highlighting the ongoing need for education and awareness-raising. The responses revealed a broad understanding of the term "capacitism" as a form of exclusion, prejudice and discrimination against people with disabilities. It was also observed that more than half of the participants had witnessed situations of discrimination or prejudice against PWDs at school. These results highlight the importance of promoting a more inclusive and equal school culture, through policies and practices that ensure physical and cognitive accessibility, the development of accessible curricula and teaching materials, and the promotion of a culture of respect, empathy and inclusion throughout the school environment.

Keywords: Accessibility. Discrimination. Education. Person with disability (PWD). School Inclusion.

Resumen: El capacitismo es una forma de discriminación basada en la creencia de que la capacidad física o mental de un individuo determina su valor y su capacidad para contribuir a la sociedad. Este trabajo consiste en investigar y analizar el capacitismo en la comunidad escolar. La investigación se realizó en la Escuela Estatal de Educación Profesional (EEEP) Profesora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, en Sobral, Ceará. El análisis se realizó mediante la aplicación de un cuestionario vía Google Forms. Las preguntas se organizaron en tres grupos: percepción del capacitismo, experiencias personales y actitudes hacia las personas con discapacidad. La muestra estuvo constituida por 19 miembros de la comunidad escolar, entre estudiantes de 3er año, docentes y equipo directivo. Los resultados indicaron un nivel razonable de conciencia sobre el capacitismo y la mayoría afirmó haber oído hablar del tema. Sin embargo, todavía hay un porcentaje significativo de personas que no están familiarizadas con el concepto, lo que pone de relieve la necesidad constante de educación y concientización. Las respuestas revelaron una amplia comprensión del término “capacitismo” como una forma de exclusión, prejuicio y discriminación contra las personas con discapacidad. También se observó que más de la mitad de los participantes presenciaron situaciones de discriminación o prejuicio contra las PCD en la escuela. Estos resultados resaltan la importancia de promover una cultura escolar más inclusiva e igualitaria, a través de políticas y prácticas que aseguren la accesibilidad física y cognitiva, el desarrollo de currículos y materiales de enseñanza accesibles, y la promoción de una cultura de respeto, empatía e inclusión en todo el entorno escolar.

Palabras clave: Accesibilidad. Discriminación. Educación. Inclusión Escolar. Persona con discapacidad (PCD).

1 INTRODUÇÃO

Segundo Marchesan & Carpenedo (2021) o capacitismo é uma forma de discriminação que se baseia na crença de que a habilidade física ou mental de um indivíduo determina seu valor e capacidade de contribuir para a sociedade. Esta discriminação pode assumir muitas formas, desde atitudes sutis até políticas institucionais que marginalizam pessoas com deficiência (PCDs). Assim, quando uma pessoa não enxerga com os olhos, não ouve com os ouvidos e não anda como um bípede, ela é lida como “deficiente” e passa a ser percebida culturalmente como “incapaz” (Mello, 2020, p. 101). Dessa forma, o capacitismo é visto com algo radicalizado, pois ele impede a percepção de que um cego possa enxergar sem ser com os olhos, de que um cadeirante possa se movimentar sem ter pernas, de que um surdo possa conseguir ouvir sem ser com os ouvidos e de que um autista, não consiga interagir socialmente ou conseguir fazer atividades com uma pessoa normativa.

De modo geral, Marchesan & Carpenedo (2021), falam que o capacitismo surge numa cultura que nega as diferenças e exalta as características de aptidão ao modo de produção do mundo industrializado imposto por classes dominantes, visando atender interesses políticos e principalmente os valores econômicos. A cultura capacitista, se dissemina por todos os âmbitos sociais, apresentando variadas barreiras e fazendo-se presente em qualquer instância da vida das PCDs. Tais barreiras, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, tecnológicas entre outras, dificultam o processo de inclusão e participação das pessoas com deficiência, não apenas na escola, mas também em muitos outros espaços da sociedade (Sousa, 2021, p. 15).

Sousa (2021), comenta que essas barreiras são de características sociais, pois ocorre uma inadequação social, diante das pessoas atípicas. Ela comenta que a sociedade ainda os observa, a partir de uma perspectiva biomédica, que acaba desfavorecendo o processo de inclusão escolar e social dessas pessoas, e que mesmo existindo leis, ainda ocorrem variadas manifestações preconceituosas. Brasil (2001), em seu Art. 1º, 2º e 3º, na resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, fala que o atendimento escolar dos PCDs, inicia-se nas creches, nas pré-escolas e na educação infantil, mediante as necessidades, contendo um atendimento educacional especializado, todas as instituições de ensino devem atender os estudantes PCDs, assegurando-lhes uma educação de qualidade, é um dever dos sistemas escolares oferecer recursos e serviços, que apoiam e

complementam o ensino desses estudantes. Assim, os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva (Brasil, 2020, p. 1).

Portanto, nas escolas, o capacitismo é manifestado de maneiras variadas, criando obstáculos que irão dificultar o acesso à educação para os estudantes PCDs. Esses empecilhos no contexto escolar incluem: a falta de acessibilidade física; a ausência de suporte adequado; a comunicação inadequada; a falta de apoio especializado; as atitudes preconceituosas; os materiais de ensino inacessíveis; as políticas educacionais limitadas e a formação inadequada de professores e gestores. Assim, a formação continuada de professores, gestores e comunidade escolar é relativamente importante, pois muitos cursos de aperfeiçoamento e especialização, são disponibilizados para melhorar o entendimento sobre a acessibilidade e a inclusão. A diversidade é o que nos iguala e a escola deve reconhecer, valorizar e aceitar o educando, além de se constituir em um espaço aberto, plural e democrático (Castro & Alves, 2018, p. 5). Assim, surge a perspectiva de compreender, investigar e analisar o capacitismo, verificando como ele está presente no contexto educacional e como o preconceito interfere na vida dos estudantes com deficiência.

Para combater o capacitismo nas escolas, é fundamental adotar uma abordagem inclusiva que reconheça e valorize a diversidade de habilidades e experiências de todos os estudantes. Isso requer a implementação de políticas e práticas que promovam a acessibilidade física e cognitiva, o desenvolvimento de currículos e materiais didáticos acessíveis, bem como a promoção de uma cultura escolar que celebre a diversidade e respeite a dignidade de cada indivíduo. É preciso, por tanto olhar para o modelo social que nos ajuda a melhor compreender as diversas formas de exclusão e discriminação que ainda hoje são vivenciadas pelas pessoas com deficiência (Sousa, 2021, p. 17).

Marques (2020), diz que o modelo educativo vigente de ensino memorizado, precisa sofrer mudanças, pois ocorrem novas demandas no contexto social, o autor também comenta que um ensino de qualidade é aquele que habilita o estudante para atuar com autonomia e cidadania, visando a sua inclusão social, e que o ambiente escolar deve ser acolhedor, criativo e diversificado. Assim, pode-se entender que toda a comunidade escolar deve ser modificada e aprimorada para atender as demandas dos estudantes e das pessoas com deficiência.

Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar o conhecimento acerca do capacitismo em uma comunidade escolar, buscando verificar a compreensão do conceito, experiências vivenciadas e identificar práticas e políticas adotadas pela comunidade escolar que atuem contra o capacitismo dentro e fora da sala de aula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, localizada no município de Sobral, no Ceará. O público alvo, foram os estudantes, professores e gestores escolares. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, uma

vez que tem como objetivo investigar fenômenos descrevendo suas características e identificando as relações entre suas variáveis. Segundo Oliveira (2008), uma pesquisa em ambiente escolar, marcado por relações dinâmicas, interativas e interpretativas, deve possuir um arcabouço metodológico estruturado em técnicas qualitativas, sendo possível analisar com maior profundidade situações singulares, enfatizando o processo e não apenas o resultado. Para Gil (2002), as pesquisas descritivas se caracterizam pelo uso de técnicas padronizadas de coletas, como questionários e observações sistêmicas.

2.3 Metodologia da pesquisa

Dessa forma, neste trabalho optou-se pela elaboração e aplicação de um questionário no Google Forms, estruturado em três eixos: I – A percepção sobre o tema do capacitismo; II – As experiências pessoais vivenciadas pelos participantes e III – As atitudes adotadas em relação às pessoas com deficiências. A escolha da amostra foi baseada em uma seleção aleatória, visando garantir a representatividade e minimizar possíveis vieses na coleta de dados.

No formulário foram feitas quatorze (14) perguntas, distribuídas entre perguntas de múltiplas escolhas e subjetivas, listadas a seguir: (1) A que grupo pertence Estudante/Série; Professor(a); e Gestor(a), e as outras subsequentes foram; (2) Você já ouviu falar sobre Capacitismo?; (3) Você sabe o que é Capacitismo?; (4) Em poucas palavras, o que você acha que significa Capacitismo?; (5) Você já presenciou, na escola, alguma situação de discriminação ou preconceito social contra pessoas com alguma deficiência?; (6) Você concorda com a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) no ensino regular?; (7) Você acha que a sua Escola está bem preparada para a receber (PCDs)?; (8) Você conhece alguma pessoa com deficiência?; (9) Você acha que (PCDs) merecem algum tipo de assistência diferenciada?; (10) Você acha que uma pessoa com deficiência é menos capaz de realizar alguma atividade?; (11) Qual(is) intervenção(ões) você faria para não tratar as pessoas com deficiência com Capacitismo?; (12) Na seguinte situação: “João tem dificuldade de locomoção e, ao tentar subir uma rampa na escola, não conseguiu.” Que atitude você tomaria?; (13) Você considera Capacitismo mais uma forma de discriminação, diferente de raça, gênero, religião, idade etc?; (14) Depois de entender um pouco mais sobre Capacitismo, você se considera uma pessoa capacitista?

Participaram desta pesquisa, dezenove (19) membros da comunidade escolar, sendo treze (13) estudantes, 1 gestor e 5 professores(as). Após a coleta do questionário, os dados foram analisados qualitativamente e as respostas foram categorizadas de acordo com os 3 grupos de perguntas, e foram identificados padrões, atos recorrentes e percepções relevantes. A análise foi realizada à luz do referencial teórico sobre capacitismo e inclusão escolar, visando a produção de conclusões fundamentadas e recomendações para práticas educacionais inclusivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises, os resultados revelaram um nível razoável de conscientização sobre o capacitismo na comunidade escolar, com a maioria dos participantes afirmando já ter ouvido falar sobre o tema. No entanto, ainda há uma parcela significativa que não está familiarizada com o conceito, evidenciando a necessidade de

abordar o tema na escola. Mantoan (2015), explica que é essencial oferecer formação e sensibilização para docentes, discentes e funcionários, a fim de desconstruir estereótipos prejudiciais e promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão em todo o ambiente escolar. Somente através de esforços concetros e contínuos podemos criar escolas verdadeiramente inclusivas, onde todos os alunos possam prosperar e alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas habilidades ou características individuais. O combate ao capacitismo nas escolas é um passo crucial para promover a inclusão social e garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade.

Em relação à primeira categoria, relacionada ao contexto da percepção do capacitismo, foram elaboradas 06 perguntas, onde 05 foram de natureza objetiva e 01 de ordem subjetiva. A primeira pergunta de natureza objetiva, questionava se o participante já tinha ouvido falar sobre o tema capacitismo e aproximadamente 78,9% dos respondentes já ouviram falar do tema abordado, e 21,1% nunca tiveram contato com o tema tratado. A segunda pergunta de natureza objetiva questionava se os respondentes sabiam o que era capacitismo. Com a análise dos dados foi revelado que 68,4% dos participantes sabiam do que se tratava o capacitismo, portanto 31,6% revelaram não compreender totalmente sobre o tema.

Sobre a questão de ordem subjetiva, onde solicitava que os participantes escrevessem o que elas achavam que significava o termo capacitismo, constatou-se que a grande maioria as respostas revelam uma compreensão ampla do termo capacitismo como um fenômeno que envolve a exclusão, preconceito e a discriminação contra pessoas portadoras de alguma deficiência. Os respondentes descrevem o capacitismo como uma forma de discriminação baseada nas condições das pessoas com deficiência de realizarem algumas funções, destacando atitudes injustas, subestimação de habilidades e restrições de envolvimento na sociedade. As definições abrangem desde exclusão social até preconceitos relacionados à capacidade física, mental e sensorial, podemos observar que mesmo os participantes que relataram não saber do que se tratava, responderam de forma satisfatória.

As respostas subjetivas demonstraram uma compreensão ampla do termo capacitismo como uma forma de exclusão, preconceito e discriminação contra pessoas com deficiência. Isso ressalta a importância de promover uma compreensão mais inclusiva das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência. No que se refere às experiências pessoais, mais da metade dos participantes afirmou ter presenciado situações de discriminação ou preconceito social contra pessoas com deficiência na escola. Esses resultados, destacam a necessidade de continuar educando sobre inclusão e sensibilização para reduzir o preconceito e a discriminação no ambiente escolar. A partir desses resultados, fica evidente a importância de promover uma cultura escolar mais inclusiva e igualitária, por meio de políticas e práticas que promovam a acessibilidade física e cognitiva, o desenvolvimento de currículos e materiais didáticos acessíveis, além da promoção de uma cultura de respeito, empatia e inclusão em todo o ambiente escolar.

Dando continuidade às questões sobre a percepção, os participantes responderam à pergunta sobre a preparação da escola para receber pessoas com deficiência. Com base nos dados, aproximadamente 68,4% dos respondentes expressaram confiança na preparação da instituição para a inclusão de pessoas com deficiência, enquanto 31,6% indicaram que não está preparada. Esses resultados mostram uma divisão de opiniões entre os

participantes, o que revela que apesar da instituição apresentar pontos positivos em relação a inclusão destes estudantes, ainda é percebido que existem lacunas ou desafios na infraestrutura e suporte oferecidos.

Na pergunta seguinte, se uma pessoa com deficiência é menos capaz de realizar alguma atividade, com base nos dados, a maioria, 84,2% participantes, expressaram a crença de que sim, enquanto apenas 15,8% indicaram que não acreditam nessa afirmação. Os resultados refletem uma tendência preocupante de percepção negativa em relação às capacidades das pessoas com deficiência. A prevalência dessas opiniões ressalta uma necessidade urgente de combater estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais inclusiva das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência.

Em relação ao questionamento sobre o capacitismo ser uma forma de discriminação diferente de raça, gênero, religião, idade, entre outros, 63,2% dos participantes, concordaram que sim. No entanto, 10,5% das pessoas discordaram dessa afirmação, enquanto 26,3% responderam que não têm certeza. Esses resultados indicam que aqueles que consideram o capacitismo como uma forma distinta de discriminação podem reconhecer as barreiras específicas enfrentadas por pessoas com deficiência na sociedade. Por outro lado, os que têm dúvidas ou discordam podem precisar de mais educação sobre o assunto para entender a complexidade e a gravidade do capacitismo.

No contexto das experiências pessoais, foram elaboradas 03 perguntas, onde 02 foram de natureza objetiva e 01 de ordem subjetiva. A primeira pergunta de natureza objetiva, questionava se o participante já havia presenciado na escola, alguma situação de discriminação ou preconceito social contra pessoas com alguma deficiência, 57,9% dos participantes afirmaram que sim. Isso sugere que há uma conscientização sobre a existência dessas situações dentro do ambiente escolar. No entanto, 31,6% das pessoas responderam que não presenciaram tais situações e 10,5% não têm certeza.

Esses resultados destacam a importância de continuar educando sobre inclusão e sensibilização para reduzir o preconceito e a discriminação contra pessoas com deficiência no ambiente escolar, promovendo um ambiente mais acolhedor e igualitário para todos os seus componentes.

A segunda questão desta categoria, questionava se os participantes conheciam alguma pessoa com deficiência, 89,5% dos respondentes afirmaram que sim. Isso indica que a grande maioria possui algum tipo de contato pessoal com PCDs. Ter conhecimento direto de indivíduos com deficiência pode ajudar a aumentar a compreensão e a empatia em relação aos desafios que enfrentam diariamente. No entanto, 10,5% das pessoas responderam que não conhecem ninguém com deficiência, o que ressalta a importância de promover mais oportunidades de interação e inclusão.

A questão de ordem subjetiva onde abordava as intervenções a serem feitas para não tratar as pessoas com deficiência de maneira capacitista. As intervenções propostas incluem aumentar a conscientização sobre questões relacionadas à deficiência, perguntar como a pessoa prefere ser tratada, não julgar e reconhecer as habilidades individuais, promover a inclusão para quebrar paradigmas, capacitar e sensibilizar, buscar equidade, incluir o tema da deficiência em discussões sociais, dar visibilidade às pessoas com deficiência, prestar apoio sem tirar a autonomia, promover diversidade e inclusão social, respeitar o espaço pessoal ao oferecer ajuda, criar espaços específicos, policiar as próprias falas e julgamentos, promover programas educacionais sobre deficiência,

tratar as pessoas de igual para igual, adaptar atividades para inclusão e incluir pessoas com deficiência de forma estimulante nas aulas. Ferreira (2023), comenta que a deficiência é moldada de acordo com a cultura e costume de cada povo, e de que a visão que temos dos PCDs, depende da cultura que somos criados. Assim, modificar e alinhar nossas percepções sobre o tema capacitismo é algo essencial e importante, pois assim, pode-se conseguir construir novas culturas a cerca das PCDs.

Apresentando as perguntas sobre algumas ações que devem ser levadas em consideração para a inclusão, de caráter subjetivo, a maioria dos entrevistados responderam que as atividades deveriam ser adaptadas aos PCDs e que o núcleo gestor, junto ao corpo docente precisam estar preparados para acolhê-los. Porém, nota-se que a crença de que pessoas com deficiência devem ser segregadas permanece, observada na seguinte resposta: “Que tenha espaços específicos para essas pessoas”. Esse pensamento castra a possibilidade de inclusão e precisa ser evitado dentro das escolas. Para Moreda (2021), a escola é um importante lugar de convívio, desenvolvimento e habilidades sociais, e faz-se necessário a incorporação de profissionais qualificados e capacitados para cuidar e orientar estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE).

A próxima questão trazia uma situação em que um indivíduo que necessita de cadeira de rodas para se locomover estava passando por dificuldades ao tentar subir uma rampa. Logo, leva-se ao questionamento se os respondentes iriam ajudar quando ele pedisse ajuda ou tentariam fazer alguma coisa já supondo que a pessoa não tem capacidade de conseguir sozinha, 94,8% responderam que prestariam auxílio caso fossem solicitados, após perguntarem a pessoa se ela precisava de ajuda, e 5,2% responderam que acreditavam na falta de capacidade de “João”, nome hipotético dado ao personagem, ilustrado na questão.

Ao final da pesquisa foi questionado se os respondentes se consideram capacitistas. A maioria, 81% dos participantes, afirmaram que não, e apenas 5,2% das pessoas admitiram se considerar capacitistas, enquanto 13,8% responderam que não têm certeza. Esses resultados mostram que a maioria dos participantes não se identifica com atitudes discriminatórias baseadas em deficiências, por tanto a presença de algumas respostas indicando incertezas ressalta a importância da conscientização, e da autoavaliação sobre as próprias crenças, comportamentos e caráter.

É importante ressaltar ainda que por mais que o capacitismo venha ganhando destaque nas discussões da sociedade atual, ao analisarmos a pergunta inicial de identificação, e o número de respostas obtidas, em comparação ao montante do grupo entrevistado podemos observar um certo desinteresse por parte dos grupos educacionais acerca do tema abordado. Ao total foram enviados questionários para 69 pessoas da comunidade escolar, sendo 45 alunos do 3º ano do ensino médio, 20 professores e 4 membros do núcleo gestor. No entanto foram obtidas respostas de apenas 28,8% dos estudantes, 25% dos professores e apenas 25% dos membros gestores.

Nascimento (2021), defende que nos espaços de ensino deve-se adotar uma postura anticapacista, empenhando-se em valorizar as habilidades e percepções dos estudantes com NEE. A autora também fala, que para ter um processo de inclusão efetiva, faz-se necessário a participação de toda a comunidade escolar, pois não é só o professor que deve ser inclusivista. Desta forma, pode-se notar que é necessário criar formas de aumentar o interesse dos grupos educacionais pelo tema, pois, assim, será possível promover o princípio da equidade

escolar e assegurar um ambiente inclusivo, anticapacitista e livre de preconceitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar as análises e refletir sobre a importância da discussão e conscientização sobre o tema, observou-se a necessidade urgente de combater o preconceito e promover a inclusão na escola e na sociedade em geral. As respostas obtidas permitiram observar ainda que o capacitismo, assim como outros tipos de preconceitos, persistem em nossa sociedade. Atitudes discriminatórias são frequentemente direcionadas às pessoas com deficiência, o que cria barreiras significativas para sua plena participação e inclusão social.

Verificou-se que o capacitismo se manifesta nas escolas de diversas formas, desde a falta de acessibilidade física e pedagógica até a exclusão social e a perpetuação de estereótipos negativos. É fundamental que as instituições de ensino adotem medidas concretas para combater o capacitismo, garantindo a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características. Portanto, é essencial que educadores, gestores escolares, alunos e toda a comunidade escolar se engajem em iniciativas que visem a conscientização e a transformação de atitudes em relação ao capacitismo. Somente através do diálogo aberto, da educação e do compromisso com a inclusão, poderemos construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo indispensável apoio para a realização deste trabalho. Nosso sincero reconhecimento para os professores Me. Jacinto de Lima Farias, Dr. Ricardo de Oliveira Tavares e Dra. Lucilene Silva Pereira Soares, cujas orientações, sugestões e contínuo suporte foram fundamentais para o desenvolvimento e enriquecimento deste estudo. Agradecemos também aos participantes que, de alguma maneira, contribuíram para este trabalho.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Listar brevemente a contribuição de cada autor na versão final.

REFERÊNCIAS

Alves, Ednara Nascimento. (2021). *Capacitismo: um relato de estudo a partir de experiências no trabalho como cuidadora na educação especial*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37391>. Acesso em: 28 de jul. 2024.

Brasil. (2001). Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001*. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União,

Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Castro, Paula Almeida de; Alves, Cleidiane de Oliveira Sousa. (2018). Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. *e-Mosaicos*, 7 (16), 3-25. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2018.38786>

Ferreira, Estela Costa. (2023). Refletindo sobre a inclusão escolar: O que é capacitismo?. *Revista Científica@ Universitas*, 10 (1), 146-157, 2023. DOI: DOI.ORG/ 10.29327/227610

GIL, Antonio Carlos. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 16 de jul. 2024.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. (2015). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. Summus Editorial. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OpxxBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=MANTOAN,+Maria+Teresa+Egl%C3%A9r.+Inclus%C3%A3o+escolar+%E2%80%93+O+que+%C3%A9%3F+Por+qu%C3%AA%3F+Como+fazer%3F+S%C3%A3o+Paulo:+Summus,+2015.+Acesso+em:+15+de+mar.+2020.&ots=Y-zoZ0yryO&sig=2DS47AU2-gZlRRs_qkOyYmxn_oo#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 de mar. 2024.

Marchesan, Andressa; Carpenedo, Rejane Fiepke. (2021). Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*, 17 (40), 45-55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/26199/17003/100306>. Acesso em: 22 de mar. 2024.

Marques, Jardel Delgado. (2020). Resenha do livro "Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?". *Revista Educação Pública*, 20 (45). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/resenha-do-livro-inclusao-escolar-o-que-e-por-que-como-fazer>. Acesso em: 24 de mar. 2024.

Mello, Anahí Guedes de. (2020). Corpos (in) capazes: a crítica marxista da deficiência. *Jacobin Brasil*, 2, 98-102. Acesso em: 18 de jul. 2024.

Moreda, Nathalia Santana. (2021). Capacitismo. *Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127)*, 4 (5). Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/diversidadehumana/article/download/550/584>. Acesso em: 27 de jul. 2024.

Oliveira, Cristiano Lessa de. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*, 2 (3). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

Sousa, Vanessa Castro Alves de. (2021). *O capacitismo e seus desdobramentos no ambiente escolar*. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21917>. Acesso em: 18 de jul. 2024.